

À RESISTÊNCIA, CAROLINA

Antônia Amélia Barbosa*

Onde vais, Carolina?
Fica, fica, Carolina, na eternidade da palavra escrita
No grito que sempre ecoa:
- Liberdade! Liberdade!
Toma a caneta que te espera,
O poder em tuas mãos
E mostra a força da tua escrita
E rompe com a estupidez humana,
Com as injustiças sociais.
No grito que sempre ecoa:
- Liberdade! Liberdade!
Quebra o silêncio,
Eterniza-te na literatura,
Dentro ou fora do quarto de despejo,
Como quiseres.
Resistência! Persistência!
No grito que sempre ecoa:
- Liberdade! Liberdade!
E incomoda ainda mais
Com a fome pelas palavras,
Com a verdade escancarada,
A tua voz grita:
- Abolição! Abolição!
Denuncia a vergonhosa violência
Dilacera a invisibilidade que te impõem,
A dor de seus ancestrais atravessada em tua alma
O teu lugar é ao lado dos grandes:
Conceição Evaristo, Clarice Lispector e Machado de Assis.
O teu lugar é o da resistência.

Data de submissão: 15/09/2022

Data de aceite: 18/11/2022

* Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (UFJF). Especialização em Estudos Literários (UFJF/2005). Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico das disciplinas Língua Portuguesa, Literatura, Redação e Espanhol. Núcleo de Linguagens do Instituto Federal do Sudeste Minas Gerais (IF Sudeste MG), Campus Santos Dumont – MG. Publicações: Artigo “Diário de Bitita: as marcas de uma escrita feminina, feminista e negra”, v. 27, p.57-72, 2021. E-mail: antoniaamelia.barbosa55@gmail.com.